

Walt Whitman

Creio em você, minha alma,
o outro que sou não deve
rebaixar-se a você,
nem você deve rebaixar-se ao outro.
Folgue comigo na grama,
afrouxe o nó da garganta,
nem palavras, nem música, nem rima
estou querendo,
por melhor que seja;
eu gosto é do acalanto
do murmúrio da tua voz.
Lembra uma vez, como nos espichamos
numa certa manhã de verão transparente,
como forçaste a cabeça nos meus quadris
e me rasgaste a camisa no osso do peito
e enfiaste a língua no meu coração nu
e foste assim até tocar-me a barba
e foste assim até tocar-me os pés.
Docemente cresceu e se espalhou
em torno de mim a paz-sabedoria
além de todo o argumento da terra,
e eu sei que a mão de Deus
é promessa da minha,
e eu sei que o espírito de Deus
é irmão do meu,
e que todos os homens já nascidos
são também meus irmãos
- e as mulheres, irmãs e amantes minhas -
e que o esteio da criação é o amor
e ilimitadas são as folhas secas
ou caídas nos campos...

x-x

Eu sou o poeta do corpo
Eu sou o poeta da alma,
as delícias do céu estão em mim

e os horrores do inferno estão em mim
- o primeiro eu enxerto
e amplio ao meu redor,
o segundo eu traduzo em nova língua...
Eu sou aquele que vai com a noite
tenra e crescente,
e invoco a terra e o mar
que a noite leva pela metade.
Aperta mais, noite de peito nu!
Aperta mais, noite nutriz magnética!
Noite dos ventos do sul,
noite de poucas estrelas grandes!
Noite silenciosa que me acena
- alucinada noite nua de verão!
Sorria, ó terra cheia de volúpia,
de hálito frio!
Terra das árvores líquidas e dormentes!
Terra em que o sol se põe longe,
terra dos montes cobertos de névoa!...
Sorria; teu amante vem chegando!
Generosa, tu tens me dado amor,
o que eu te dou, portanto, é amor
indizível, apaixonado amor!

x-x

Seja você quem for,
receio que você esteja
trilhando as trilhas das ilusões,
receio que estas supostas realidades
venham a derreter-se debaixo dos seus pés e suas mãos;
mesmo agora, os seus traços, alegrias,
conversa, casa, negócios, costumes,
maneiras, preocupações, loucuras, crimes,
dissipam-se, a afastar-se de você,
e diante de mim surge
você em corpo e alma verdadeiro,
à parte das tarefas, roupas e casa,
comprar, vender, comer, beber, sofrer e morrer.

Seja você quem for,
agora eu ponho em você a minha mão
para que você seja meu único poema,
sussurro com meus lábios perto de sua orelha:
muitas mulheres e homens tenho amado
mas a ninguém eu amo mais que você.
Que atrasado e mudo eu tenho sido!
Eu já devia ter traçado o meu caminho
diretamente a você muito antes,
eu não devia ter falado em outra coisa
que não fosse você,
eu não devia ter cantado coisa alguma
senão você...

x-x

Alguém pedindo para ver a alma?
Veja sua própria forma e semblante,
pessoas, bichos, plantas,
os rios de águas correntes,
as pedras e as areias.
Tudo retém os júbilos do espírito
e os libera a seguir:
como é que pode o corpo de verdade
morrer e ser enterrado jamais?
Item por item, o seu corpo de verdade,
o corpo de verdade de qualquer homem
ou qualquer mulher,
há de driblar as mãos dos limpadores de cadáveres
e passar às esferas competentes
levando o que lhe foi acrescentado
da hora de nascer até a hora de morrer.
As letras que o tipógrafo redistribui
não desfazem com isso o texto impresso,
a significação, a idéia mestra:
assim tão pouco a matéria e a vida de um homem
ou a matéria e a vida de uma mulher
continuam seguindo após a morte
o corpo e a alma indiferentemente.

Veja, o corpo inclui e é a significação, a idéia mestra,
e inclui e é a alma.

Seja você quem for

- que esplêndido e divino é seu corpo
ou qualquer parte dele!

x-x

Seja você quem for!

Movimento e reflexo têm lugar

especialmente para você,

é por você que o divino barco singra o divino oceano.

Seja você quem for: você é

aquele ou aquela

para quem a lua e o sol penduram-se no céu,

pois ninguém mais que você

é o presente e o passado.

Ninguém mais que você

é a imortalidade.

x-x

Às vezes com a pessoa a quem amo

fico cheio de raiva

por medo de estar só eu amando

sem ser retribuído;

e agora eu penso que não pode haver amor

sem retribuição, que a paga é certa

de uma forma ou de outra.

(Amei certa pessoa ardentemente

e meu amor não foi correspondido

mas foi daí que eu tirei esses cantos.)

x-x

Tenho dito que a alma não é mais que o corpo

e tenho dito que o corpo não é mais que a alma,

e que nada, nem Deus, para ninguém

é mais do que a própria pessoa,

e quem anda duzentas jardas sem vontade
anda seguindo o próprio funeral
vestindo a própria mortalha,
e que eu, como vocês, sem um tostão no bolso
posso comprar o que o mundo tem de melhor...
e não existe emprego nem desemprego
em que um homem não possa ser herói...
e para qualquer homem ou mulher eu digo:
"Deixem que se levantem as almas de vocês
tranqüilas e bem postas
ante um milhão de sóis!"

x-x

E à raça humana eu digo:
- Não seja curiosa a respeito de Deus
pois eu sou curioso a respeito de todas as coisas
e não sou curioso a respeito de Deus.
(E não há palavra capaz de dizer
o quanto eu me sinto em paz
perante Deus e a morte.)
Escuto e vejo Deus em todos os objetos,
embora de Deus eu não entenda nem um pouquinho,
assim como também eu não entendo
que possa alguém ser mais maravilhoso que eu.
Por que havemos de querer ver Deus melhor
que este dia?
Eu vejo algo de Deus em cada uma das 24 horas
e em cada instante de cada uma delas,
nos rostos dos homens e das mulheres eu vejo a Deus
e no meu próprio rosto em cada espelho...

x-x

... ponho em você meus olhos,
bem poderia ser você
aquele que eu andava procurando...
vai ver que com você eu já vivi
uma vida cheia de alegrias,

e tudo vem à lembrança
quando passamos um pelo outro,
afeiçoados e fluídos,
castos e amadurecidos,
junto comigo você viveu
e foi menino ou menina junto comigo,
com você comi e dormi
seu corpo não se fez seu exclusivo
nem meu corpo foi exclusivamente meu...
você me dá a alegria de seus olhos,
rosto, carne, ao cruzarmos,
e de mim leva em troca
a barba, o peito, as mãos
e não estou para lhe dizer coisas
mas para ficar pensando em ti
quando sozinho me sento
ou quando acordo sozinho de noite...

x-x

Ah se eu pudesse cantar
toda a grandeza e glória a seu respeito!
Você nunca soube o que você é,
a vida toda tem passado a cochilar a seu próprio respeito,
para mim suas pálpebras estavam
como que arriadas a maior parte do tempo...
Nas brincadeiras você não está,
por baixo delas e por dentro delas
percebo que você anda a esconder-se,
e eu vou atrás, como ninguém jamais
andou atrás de você:
a escrivanhinha, o silêncio,
a expressão brejeira, a noite,
os hábitos de rotina - tudo isso esconde você
de você mesmo ou dos outros
mas não de mim;
o rosto barbeado, o olhar inquieto,
a aparente impureza,
se engana os outros não engana a mim;

a vestimenta berrante, a atitude deformada,
a embriaguez, a ganância,
a morte prematura - tudo isso
eu vou pondo de lado...
Quem quer que você seja,
reclame em seu próprio nome
em qualquer ocasião!
Essas amostras do Leste e Oeste
são insípidas em comparação com você;
esses prados imensos e rios sem fim,
você tanto quanto eles é imenso e sem fim...
Dos tornozelos caem-lhe os grilhões,
aquilo que você é proclama o seu próprio ser
atravessando nascimento, vida, morte,
sepultamento - os meios se propiciam,
nada é poupado: atravessando raivas,
ambições, perdas, ignorância - tudo
aquilo que você é vai marcando seu caminho.

x-x

Uma hora para loucura e alegria! Oh fúria! Não me limite!
(O que é isto que me liberta em tal tempestade?
O que significam meus gritos no meio de raios e ventos
furiosos?)
Beber o místico delírio mais fundo que qualquer outro homem!
Oh dores selvagens e ternas!
Render-me a você, quem quer que você seja, e você render-se
a mim
em desafio ao mundo!
Retornar ao Paraíso! Oh tímida e feminina!
Me aproximar de você, e plantar em você, pela primeira vez os
lábios de um homem determinado.
Oh o quebra-cabeça, o laço atado forte, a piscina funda e
escura! que tudo
se desate e ilumine!
Acelerar onde haja espaço bastante e bastante ar, afinal!
Ser absolvido de gravatas e convenções prévias, eu das minhas
e você das suas!

Encontrar uma despreocupação nova e não pensada junto ao
melhor da Natureza!
Ter a mordaça removida da boca!
Ter o sentimento de que hoje ou qualquer dia eu sou o bastante
do jeito que sou.
Oh algo não experimentado! algo em transe!
Escapar totalmente das âncoras e alças dos outros!
Dirigir livre! Amar livre! Arremessar-me de forma imprudente e
perigosa!
Cortejar a destruição com insultos, com convites!
Ascender, saltar para os céus que o amor me indica!
Subir com minha alma embriagada!
Me perder se assim tiver que ser!
Para alimentar o que restar da vida com uma hora de
completude e liberdade!
Com uma hora breve de loucura e alegria.

x-x

Ah,
Spirando, algo, novamente, invisível,
Tarde, neste dia quente, entrou em minha janela e porta,
Tu, lavando, temperando tudo, trazendo frescor, uma gentil
vitalidade,
E eu sozinha, cansada, molhada de suor.
Tão doce é teu sabor primitivo - teus dedos macios
em minha face, minhas mãos.
Tu, mensageiro - estranho mágico que trazes para meu corpo e
espírito
Ocultas ervas que me penetram dos pés à cabeça.
Em ti, vejo os céus e planícies vastas - sinto os esplendorosos
lagos
do norte,
Sinto os oceanos e florestas - de alguma forma, sinto o próprio
globo
nadando suave no espaço,
Tu, sopro de lábios tão amados, agora distantes -
enviado por Deus,
(Pois tu és espírito, divino, e mais que tudo, meus sentidos te

conhecem,)
Um senhor a me falar, aqui e agora, a palavra que nunca foi dita,
e que nunca o será,
Pois não és tu o destilado do que é concreto no universo? O refinamento da Lei
e da Astronomia última?
Não tens tu uma alma? Como poderia eu não te reconhecer e identificar?

x-x

É maravilhoso partir!
É maravilhoso estar aqui!
O coração, impulsionando o sangue inocente e tudo que lhe é semelhante!
Respirar o ar, tão delicioso!
Falar - andar - tocar algo com a mão!
Preparar-se para dormir, para ir para cama,
olhar para minha carne cor de rosa!
ter consciência de meu corpo, tão satisfeito, tão grande!
para este incrível deus que sou eu!
Ter andado entre outros deuses,
estes homens
e mulheres que eu amo tanto!
Maravilhoso!
Como eu celebro você e eu!
Como meus pensamentos aplaudem esse espetáculo ao nosso redor!
Como as nuvens passam silenciosamente lá em cima!
Como a terra se precipita adiante! e o sol, a lua,
as estrelas se precipitam adiante!
Como a água brinca e canta! (certamente, ela está viva!)

x-x

Esta é tua hora, oh alma,
do teu vôo livre para dentro da ausência de palavras,

longe dos livros, da arte,
O dia apagado, a lição feita,
Você emergindo completamente,
em silêncio, em contemplação, ponderando sobre os temas
que você mais ama,
A noite, o sono, a morte, o amor e as estrelas.

x-x

No dia em que me levanto antes do amanhecer
em perfeita saúde,
renovada, cantando, inalando o ar maduro
do outono,
Vejo a lua cheia no oeste, crescer pálida e
desaparecer na luz da manhã,
Quando perambulo sozinha pela praia, e me banho
sem roupas, rindo com as águas frias, e vejo o
sol nascer,
E quando eu penso que meu amigo querido, meu amor vem
vindo, oh, então eu me sinto contente,
Cada respiração tem um sabor doce, e ao longo daquele dia
inteiro
meu alimento me nutre mais, e o dia, tão lindo,
passa de forma agradável,
E o dia seguinte vem com igual alegria, e com a tarde
vem meu amigo,
E aquela noite tudo fica calmo,
e eu escuto as águas rolando lentamente pela orla da praia,
Ouço o murmúrio do líquido e das areias como se
fossem dirigidos a mim, como se me sussurrassem
congratulações,
Pois aquele que eu amo mais, está a meu lado
nesta noite fria e calma,
Coberta pelo luar do outono,
Sua face adorável se inclina para mim,
E seu braço jaz levemente ao redor de meu ombro -
e nesta noite,
eu estou feliz.

x-x

Eu sei que o passado foi grande
e que o futuro será grande,
E eu sei que ambos, curiosamente,
se unem no momento presente,
E onde quer que eu esteja, ou
onde quer que você esteja,
ali está o centro de todos os dias, de todas as raças,
e da vida e da existência,
E ali está o significado para nós
de tudo o que veio,
dos dias e raças,
da vida e existência,
de tudo
que sempre virá.

x-x

Eu, que era uma criança,
Minha língua usualmente adormecida,
agora eu ouvi,
Então em um momento, eu sei porque sou,
Eu acordei,
E agora, nesse momento, milhares de vozes,
milhares de canções,
mais claras, mais altas e mais tristes que as tuas,
Milhares de ecos sonoros vieram
à vida dentro de mim, para jamais morrer.
Oh tu, cantor solitário
cantando para ti mesmo,
projetando-me,
Eu, solitariamente, te ouvindo,
nunca mais irei eu cessar de perpetuar-te,
Nunca mais escaparei,
nunca mais as reverberações,
nunca mais os gritos de um amor insatisfeito
estarão ausentes de mim,
nunca mais deixe-me ser a criança pacífica que eu era

diante do que existe na noite,
Devido ao mar, sob a lua amarela e poente,
O mensageiro despertou, o fogo, o doce inferno,
interno,
O desejo desconhecido, o meu destino.
Me dê as cordas que me mantêm amarrado!
(elas permanecem a espreita durante a noite aqui
e em todo o lugar,)
Se eu tenho que ter tanto, então deixe-me ter mais!
Uma palavra então, (pois eu a conquistarei)
Uma palavra final, superior a todas,
Sutil, enviada - o que é? - eu ouço,
(ondas do mar?)
Você as está sussurrando, e estive fazendo isso o tempo todo,
você
Ela vem de suas rimas líquidas e areias úmidas.
Para que responder, o mar,
Não hesite, não se apresse,
Sussurre para mim através da noite, e muito claramente
até o amanhecer...

x-x

Seja ousado agora!
Caminhe comigo em direção às regiões desconhecidas,
Onde não há solo para os pés pisarem
nem há nenhum caminho prévio a seguir,
Não há mapa, ou guia,
Nenhuma voz murmurando, ou o toque de mão humana,
Nenhuma face de carne, nem lábios, nem olhos
existem nessa terra.
Eu nada conheço sobre isso,
nem você,
tudo, diante de nós, está em branco
Tudo está a espera,
sem poder sonhar,
nesta terra inacessível.
Até que os laços afrouxem,
Nada, exceto os laços eternos, o Tempo e Espaço,

Nenhuma escuridão, gravitação, sentido,
nem qualquer barreira irá nos deter.
Então nós explodimos, flutuamos,
No Tempo e Espaço.
Prepare-se para eles,
se iguale a eles,
finalmente,
e seja então preenchido
e torne-se então completo.